

Entrevista com Elena Haas Chemale

Elena Haas Chemale é professora do curso de Matemática da FACOS/FACAD em Osório, foi secretária Geral da SBEM-RS, foi também, responsável pela publicação da primeira "Educação Matemática em Revista - RS" em maio de 1999.

1. *Elena, conte-nos um pouco da sua história na SBEM-RS.*

Na gestão da Nilce Scheffer comecei a me apaixonar pela SBEM-RS. A Nilce criou uma equipe de muita garra que realizou reuniões em diferentes cidades. Tive que viajar de Osório a Erechim. O fato de enfrentar as distâncias aumentou nossas relações de amizade e o nosso comprometimento com a causa. Muitas ligações telefônicas aconteceram durante a noite, após o pessoal chegar da aula, também, almoços e jantares, sempre com bastante alegria e muito trabalho.

No V EGEM em 1997, realizado em Novo Hamburgo, na Fundação Evangélica, assumi o compromisso duplo de liderar a equipe da SBEM-RS e fazer o próximo EGEM na FACOS de Osório.

Nesses quatro anos aprendi muito, fiz grandes amigos e descobri que a SBEM-RS tem um papel de vanguarda no país.

Foi respeitável o aumento do número de sócios. Somos hoje a segunda maior regional do país. Temos uma revista própria



e uma brilhante participação de professores sócios e não-sócios nos nossos encontros gaúchos. É marcante também a qualidade dos trabalhos inscritos nos eventos que revelam o alto nível de pesquisa de educação Ma-

temática nas Universidades gaúchas.

A minha história ligada a Educação Matemática iniciou-se dentro da UFRGS quando, na década de 60, discutimos seriamente a chamada "Matemática Moderna". Como minha graduação ocorreu neste período acidentado não tinha como uma aluna se manter alheia aos fatos. Vivi um período único, onde pude participar de palestras e cursos de grandes nomes internacionais como Maurice Glayman, Tomas Vargas, Zoltan P. Dienes, através do GEEMPA, na época, Grupo de Estudos do Ensino da Matemática de Porto Alegre. Participei de trabalhos de grupos "Papistas" de São Paulo e de defensores de Matemática Moderna como Osvaldo Sangiorgi, por exemplo. Dienes trouxe para o

RS no início da década de 70 os primeiros fundamentos do trabalho de Piaget. Penso que este tipo de contato fez com que a minha vida profissional se tornasse uma constante busca. Hoje com 35 anos completos de regência de classe, olho e vejo poucas mudanças. Trabalhei lógica das proposições, derivada máximos e mínimos no Ensino Médio e agora faço o mesmo trabalho com os licenciandos de Matemática. As coisas talvez mudaram de lugar, mas, não foram aperfeiçoadas na sua essência. Os pais, os vestibulares, os concursos e agora os provões são nossas desculpas para marcar passo no trabalho em sala de aula. Parece que o grande entrave também é a avaliação. O professor e a professora de Matemática pecam por não enfrentarem a questão da avaliação como processo da aprendizagem.

Dizem por aí que as pessoas com mais de 50 anos só falam o que já fizeram. Para amenizar esta situação revelo que tenho sonhos no momento. Um deles é realizar a décima edição de um evento anual de Educação Matemática com a participação do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. É um evento que se caracteriza por uma dia de estudos, com a presença de professores do Ensino Fundamental. Aqui na nossa região este momento é ímpar. As professoras e os professores das séries iniciais refletindo a sala de aula de Matemática e levando para a sua Escola sugestões e angústias. É uma lástima que ainda não façamos mais coisas deste tipo e com mais frequência. O trabalho das séries iniciais devia ter a incumbência de encantar a criança com a descoberta. É natural do ser humano ter

prazer em resolver problemas na vida, na rua, na Escola. Um problema resolvido é um sucesso para o autor. Os professores dos pequenos estão mal assessorados. Na plenária do VI EGEM eles levantaram cobrando do evento um maior espaço para eles. Ocorre que os EGEM's são estruturados sobre trabalhos inscritos e não provém o preenchimento de lacunas deste tipo, quando ocorrem, talvez por questão financeira.

2. *Qual a sua mensagem para a próxima diretoria da SBEM/RS?*

A minha sugestão para a próxima diretoria da SBEM/RS é esta: priorizar o trabalho da sala de aula até a 5ª série. Fazer com que a Matemática seja feita de forma alegre, criativa, integrada às outras atividades. A SBEM/RS deve criar uma forma de incentivar a existência de pequenos encontros em pontos críticos do Estado. Talvez as prefeituras possam valorizar e liderar iniciativas deste tipo, aliadas às Universidades.

3. *Deixe-nos uma mensagem final.*

Agradeço a oportunidade de dizer o que sinto e espero ter colaborado de alguma forma para que jovens professores pensem na minha história e usem da sua criatividade e imaginação para conseguir avanços significativos na busca de uma criança mais feliz na aula de Matemática. E não é tão difícil. Em 1973 uma Escola Pública de Osório tinha um Laboratório de Matemática e em 1990 a prefeitura de Osório criou um Laboratório de Matemática para todas as Escolas da rede municipal. Existem possibilidades.